Anno XXVII — Quarta-feira 5 de Fevereiro de 1851. — N. 29.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 1, as 3 h. e 42 m. da m. Cresc. a 9, as 6 h. e 36 m. da m. Cheia. a 16, as 1 h. e 9 m. da m. Ming. a 22, ás 7 h. e 19 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 34 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Braz. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
4 Terc. S. André. Aud. da Chanc. do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Agueda. Aud. do J da 2. vara.
6 Quint. S. Dorothea. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
7 Sext. S. Romualdo. Aud. do J. da 1. v. do civel, e dos feitos da fazenda.
8 Sab. S. João da Matta. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
9 Dom. S. Apollonia.

CAMBIO DE 4 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 30 ½ d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro. —Onças hespanholas.....	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos.......	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE JANEIRO DE 1851.

Officio.--Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando que, por decretos de 9 do corrente, segundo foi declarado em aviso do ministerio da justiça datado de 11 do mesmo mez, foram nomeados desembargadores daquella relação os juizes de direito Caetano José da Silva Santiago, Severo Amorim do Valle, João Lopes da Silva Couto e Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.--Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido ao bacharel Manoel Ferreira da Silva a dispensa, que pedio, do lugar de terceiro substituto do juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda.--Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

Dito.--Ao commando das armas, scientificando-o de haver expedido ordem ao inspector da pagadoria militar para mandar abonar as praças do contingente do corpo fixo do Ceará os vencimentos de que trata em seu officio desta data, e bem assim ao agente da companhia das barcas de vapor a fim de fazer transportar para a côrte no vapor *Bahiana* o referido contingente e os cadetes do quinto batalhão de fuzileiros José Vieira de Souza e Filippe de Barros Vasconcellos, que aqui ficaram doentes.--Expediram-se as convenientes ordens.

Dito.--A thesouraria de fazenda, transmittindo os avisos de seis lettras na importancia de 3:513,000 rs., saccadas pela thesouraria do Rio-Grande do norte sobre a desta, e a favor de Canuto Ildefonso Emerenciano, Thomaz Gomes da Silva, João Chrisostomo de Oliveira, Joaquim Romão Seabra de Mello, Francisco José Gomes e Manoel Ferreira Nobre Pelinca. -- Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo para seu conhecimento duas notas uma de 100,000 rs. e outra de 5,000 rs., as quaes tendo sido remettidas com outras ao governo imperial pela legação do Brasil em Montevidéo, foram examinadas na caixa de amortisação e reconhecidas falsas, como se vê da cópia que remette. -- Intelligenciou-se ao inspector geral interino da caixa de amortisação.

Dito.--A pagadoria militar, para que á vista da conta que remette, estando ella conforme mande pagar ao delegado do termo do Bonito Zeferino Vellozo da Silveira a quantia de 17,600 rs., que elle despendeu com o sustento de onze recrutas, que foram enviados para esta capital.--Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 175,000 rs. com a compra dos generos necessarios para fornecimento de luzes as fortalezas, guardas e quarteis dos corpos desta guarnição no futuro mez de fevereiro.--Inteirou-se a pagadoria militar.

Dito.--Ao commandante do corpo de policia, para mandar substituir o destacamento que actualmente se acha em Iguarassú por outro composto de dez praças um sargento, e um cabo, conforme requisita o chefe de policia. -- Intelligenciou-se ao mesmo chefe.

Dito.--Aos delegados dos termos do Brejo, Cimbres, Garanhuns e Flores, dizendo que para poder cumprir o aviso do ministerio do imperio datado de 20 de dezembro de 1849, faz-se preciso, que informem com urgencia qual o resultado da cultura do algodão herbacio naquelles termos.

Dito.--Ao administrador do correio, para que informe com urgencia quantas linhas de correio terrestre ha na provincia, e como e em que tempo faz-se o seu serviço, e bem assim quantas agencias existem actualmente, accrescentando as observações, que lhe occorrerem sobre a necessidade de novas linhas e agencias.

Portaria.--Mandando dar passagem para a côrte no vapor *Bahiana*, ao cabo José Alves dos Santos e aos desertores Clemente Duarte e Manoel João Pereira, que lhe serão mandados apresentar pelo commandante das armas.--Communicou-se ao mesmo commandante.

Dita.--Mandando dar passagem para a Bahia no convez do vapor *Bahiana* como passageiro do governo a Domingos José Vieira que teve baixa do oitavo batalhão de caçadores.

IDEM DO DIA 30.

Officio.--Ao desembargador chefe de policia, para que faça constar a José Antonio de Mello morador no termo de Agoa-Preta, que para lhe ser entregue o seu escravo Juvencio, que, havendo-se alistado no terceiro batalhão de artilharia a pé com o supposto nome de José Soares da Fonseca, teve baixa do serviço, e acha-se presentemente recolhido a cadeia de Maceió, faz-se necessario que elle, de conformidade com o aviso da repartição da guerra, constante da cópia que remette, indemnise a pagadoria militar desta provincia da quantia de 227,590 rs., em que importam as despezas feitas pelo referido batalhão com o dito escravo, entregando os titulos, que tambem remette, ao sobredito José Antonio para o fim mencionado em o citado aviso.--Intelligenciou-se a mesma pagadoria.

Dito.--Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, para que mande dispensar do serviço activo os guardas Caetano de Mattos Simões, Joaquim da Costa Ribeiro, Manoel Alexandrino de Castro e João Joaquim de Souza Abreu e Lima, o primeiro pertencente ao segundo batalhão da guarda nacional sob seu commando superior e os tres ultimos ao quarto, visto terem sido nomeados inspectores de quarteirão, conforme declara o desembargador chefe de policia.--Communicou-se ao mesmo desembargador.

Dito.--A pagadoria militar, devolvendo os papeis relativos a divida de 40,000 rs., de que pede pagamento o soldado do segundo batalhão de artilharia a pé Martinho Antonio da Silva, a fim de que faça processar esses documentos nos termos da circular n. 9 do thesouro publico datada de 6 de agosto de 1847, visto pertencer a mesma divida a exercicio findo. -- Scientificou-se ao commando das armas.

Dito.--A mesma, remettendo os papeis pertencentes a divida de que pede pagamento Manoel José Vianna proveniente do aluguel de duas casas suas occupadas pela tropa, que esteve acampada na villa de Agoa Preta, áfim de que mande processar esses documentos nos termos da circular n. 9 do thesouro publico datada de 6 de agosto de 1847, visto pertencer essa divida a exercicio findo.

De igual teor mandando processar a divida de que pede pagamento Pedro José Montenegro.

Dito.--A mesma, para mandar indemnisar a caixa do oitavo batalhão de caçadores da quantia de 7,200 rs., que segundo consta do recibo que remette se despendeu com o enterramento do cabo de esquadra Leonardo José Pereira, que falleceu na cidade da Victoria.--Inteirou-se ao commando das armas.

Dito.--A mesma, para que faça extrahir e remetter com brevidade ao coronel commandante das armas as fés de officio dos officiaes do estado-maior de primeira e segunda classe do exercito, as quaes já foram por elle requisitadas.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar apromptar as rações precisas para 35 praças de linha e 24 presos de justiça, que tem de seguir no patacho *Pirapama* para a ilha de Fernando, remettendo em separado as respectivas contas afim de serem ellas indemnisadas.--Intelligenciou-se a pagadoria militar.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, para que, depois de lavrado o termo de que faz mensão o art. 4.º do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842, mande alistar na companhia de aprendizes menores daquelle arsenal o orphão Francisco de Brito Guerra, o qual lhe sera mandado apresentar pelo director interino do collegio dos orphãos.--Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito.--A thesouraria da fazenda provincial, para que, de conformidade com a sua informação mande pôr de novo em praça a obra do concerto da ponte do Anjo sobre o rio Serinhãem, e no caso de não apparecer quem se offereça a fazê-la por preço menor ao offerecido por Manoel Ribeiro Bastos, deve ella ser entregue ao dito Bastos com o abate offerecido e mediante as necessarias cautelas.

Dito. -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Garanhuns em resposta á officio seu, dizendo que deve mandar receber na thesouraria de fazenda os livros que ainda lhe não foram fornecidos para matricula da guarda nacional sob seu commando superior, e bem assim os objectos para a escripturação a cargo dos conselhos de qualificação e do de revista.--No mesmo sentido officiou-se ao commandante superior da guarda nacional de Santo-Antão tambem em resposta.

ERRATA.

No expediente do governo publicado hontem no decimo-terceiro officio, dirigido ao commandante do brigue escuna *Legalidade*, depois da palavra--inteirando-o leia-se--de haver mandado inspeccionar o segundo tenente d'armada Manoel Antonio Vital de Oliveira, e não como foi publicado.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 28 DE JANEIRO DE 1851.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rabello, Luna Freire, e Telles, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, Luiz Borges de Cerqueira; recorrida, a justiça. -- Confirmaram o despacho de pronuncia.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Cursino Ferreira. -- Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel André Cardoso. -- Mandaram a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellados, Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho e sua mulher. -- Confirmaram a sentença.

Appellantes, o guardião do convento de San-Francisco, como tutor da menor Carlota; appellada, a fazenda nacional. — Confirmaram a sentença.

Appellantes, Manoel Maria Ferreira da Cunha e outros; appellados, Antonio Galdino Alves da Silva e outros. -- Annullaram o processo de f. 66 em diante.

Appellante, José Velloso Soares; appellado, Luiz Gomes Ferreira. -- Confirmaram a sentença.

DESIGNAÇÕES.

Dia de apparecer em que são:

Appellante, José Moreira da Silva; appellados, Delfina Rosa da Fonseca e outros.

Appellantes, James Crabtree & C.; appellado, Joaquim José de Faria.

Appellante, Alexandre José Gomes; appellados, José Antonio Gomes Junior, por si e seus filhos

Appellante, Albino José Pimentel; appellado, Manoel Thomaz Pereira.

Appellante, Pedro da Cunha e Albuquerque e outros; appellado, José Fernando da Cruz.

Appellante, Bento José Nunes do Valle; appellada, a justiça.

Appellantes, Manoel Gomes Ventania e outro; appellados, Agostinho Muniz Barreto e outros.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Salustiano Augusto Pimenta de Souza; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Appellante, Manoel da Silva Lopes; appellados, o curador á herança de Fr. Caetano de Santa Engracia e outros.

Appellante, Ignacio do Rego Medeiros; appellado, Henrique Pereira de Lucena.

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, Domingos Pires Ferreira; appellado, Augusto Ficher.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio José Salgado; appellado, o juizo.

Appellante, Luiz do Rego Monteiro; appellado, Manoel Cardoso do Nascimento.

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Antonio José Pereira.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Rabello a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Azevedo.

Appellante, Joaquim Lobato Ferreira; appellado, Manoel de Almeida Lopes.

Appellante, Antonio Pires Ferreira e outros; appellado, Luiz Pires Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Rabello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio José Pereira; appellado, Luiz Rodrigues Samico.

Appellante, Francisco José Theophilo; appellada, Ignacia Maria de Azevedo.

Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellados, Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho e sua mulher.

Appellante, Pedro Alves Pires; appellado, José de Araujo Lima.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, Anna Maria de Miranda Castro e outra; appellada, Joanna Maria de Miranda Castro e outro.

Appellante, Manoel Romualdo de Lira; appellado, Estevam José Paes Barreto.

Appellante, Antonio Ferreira do Valle e outros; appellados, Eugenio José de Santa Rita e outros.

Appellante, José Thomaz de Sá Barreto; appellado, Antonio Francisco de Paula Barreto.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel de Souza Guimarães.

Appellante, Ignacio Manoel Viegas; appellado, Joaquim Viegas.

Appellante, Francisco de Paula Pires Ramos; appellado, Manoel Alves Guerra.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos as seguintes causas em que são:

Recorrentes, Flows Law & C.; recorrido, Domingos José Ferreira Braga.

Appellantes, Francisco Miguel Archanjo e sua mulher; appellados, Antonio Manoel de Miranda e sua mulher.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, Marcellino José Lopes e sua mulher; appellado, Francisco João Carneiro da Cunha e sua mulher.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

INTERIOR.

S. Paulo.

S. PAULO 6 DE JANEIRO DE 1851.

Graças a Deos que já posso datar minhas cartas de 1851, posto que os astrologos não façam muito bons agouros sobre este anno; porém sempre he melhor temer do que soffrer, e esse *finado* anno de 1850, ao qual nada de mão se vaticinou, foi para o Brasil muito funesto. Se eu estivesse de pachorra, e não temesse enfastia-lo, era occasião de lançar uma vista de olhos retrospectiva sobre os successos mais importantes para este paiz realisados no ultimo anno, e estou certo de que o traria a minha opinião de que nada temos a agradecer-lhe, senão talvez o ter-nos deixado vivos para ver os feitos do actual.

Mal acabava de lançar o periodo supra, fui obrigado a suspender a penna para ouvir a narração de um attentado horroroso que teve lugar na noite de hontem para hoje, e que neste instante acaba de produzir os mais funestos e lamentaveis resultados. Mulheres! sempre mulheres em tudo quanto ha de extraordinario na vida do homem!!.

Um joven de 20 annos mais ou menos, filho de um lavrador abastado, que mora nos suburbios, estava hontem, ás 8 horas da noite com sua familia, que se recolhêra da visita dos presepes, quando bate uma pessoa, que ignora-se quem fosse, procura pelo Sr. Francisco (nome do moço), e diz-lhe que a Sra. Angelica manda dizer-lhe que vá a sua casa. Esta Sra. Angelica parecia que tinha seus direitos de mandar chamar o Sr. Francisco, e por isso elle incontinente dirigio-se para a rua das Flores, onde ella mora. Apêa-se o infeliz, entra descuidado pelo corredor que estava ás escuras, e he assaltado por 4 ou 5 assassinos, que alli estavam emboscados, os quaes, espancando-o barbaramente, o matariam se não acudissem visinhos e passantes, depois ainda não eram 9 horas; e as ruas estavam cheias de gente que visitava os presepes.

Ignora-se como Francisco foi ter á casa de seu pai: este e sua senhora tinham sahido, e só voltaram a chamado da familia para verem o filho estendido, desacordado, e nadando em sangue que corria de muitas feridas que recebera, principalmente na face. Quem via hoje pela manhãa este moço horrorisava-se do aspecto que apresentavam as feridas e contusões, que alteravam-lhe por tal forma o rosto que não poderia ser conhecido.

A febre que logo sobreveio produzio uma especie de delirio acompanhado de accessos de desespero, nos quaes apenas algumas palavras entrecortadas e difficilmente proferidas, pela fractura de grande numero de dentes e do labio superior, denunciavam os nomes de duas pessoas que Francisco suspeitava serem os autores do attentado. Uma dessas pessoas he um Portuguez de nome José Ribeiro, morador no Bexiga, e esse Portuguez ja quasi não existe na hora em que lhe estou escrevendo (11 da manhãa).

O mais velho dos irmãos de Francisco, de nome José Antonio Fagundes, moço ardido e avalentado, casado e com filhos, apenas pôde perceber as suspeitas de seu irmão, sahio silenciosamente, armou-se montou a cavallo, e dirigindo-se para o Bexiga, encontrou o desgraçado José Ribeiro, e disparou-lhe um tiro de pistola a queima-roupa, tiro tão certeiro, que a bala atravessou o corpo da victima proximo ao coração, e ella cahio no mesmo lugar; e dizem os medicos que não escapa.

Estes factos tão lastimosos produziram a mais profunda sensação, e toda a população acha-se aterrada e lamenta a sorte do infeliz pai que, em poucas horas, vê um filho moribundo, e outro criminoso e perseguido pelas escoltas de cavallaria que para todos os lados partiram em seu alcance. Ainda esta manhãa a pobre mãi contava que o coração lhe presagiava uma desgraça hontem a noite; pois dirigindo-se a um presepe que ha proximo ao largo do Pelourinho, chegando bem perto, no largo de S. Gonsalo pedio ao marido (Francisco Antonio Marianno) que voltassem, ao que este não annuira.

Mal sabia ella que dahi a poucas horas soffreria novas angustias por outra desgraça ainda maior que aconteceria a seu filho mais velho! Contam-me agora que houve um desalmado que foi dizer ao ouvido do misero Francisco que seu irmão José o vingara; e que aquelle com tal noticia tivera um accesso de desesperação, gritando que lhe dessem armas e cavallo para ir defender seu irmão que estava perdido por sua causa. Que lamentavel espectaculo para a já tão desolada familia! Accrescente a isto a impressão que causaria a presença de soldados, e da justiça, que dava buscas em procura de José Fagundes, e avalie quanto não terá soffrido esta familia. Dizem, tambem que o Portuguez José Ribeiro tinha balda de valente, e que quando recebêra o tiro dissera: « So assim me podiam vocês pegar. »

Não sei como hei de desprender a imaginação da contemplação destas scenas tão tragicas para passar a outros objectos: lembra-me seguir o conselho de um philosopho, que recommendava toda a prudencia na passagem de um sentimento forte para outros de differente natureza, a gradação era o modo que indicava como menos perigoso; portanto, parece-me acertado não sahir bruscamente deste drama sanguinolento.

Conto-lhe pois, agora que he fallecido o deputado provincial Bento José de Andrade: he o quarto que não chega á segunda sessão da legislatura: tomará assento em seu lugar o Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada; e assim contará a opposição na assembléa provincial com 4 oradores, e he provavel que as discussões sejam muito animadas, principalmente tendo a opposição essa opportunidade para discutir o programma politico que acaba de inscrever em suas bandeiras.

Esta observação conduz-me a confirmar o que na minha ultima lhe disse sobre as conferencias que estava fazendo a opposição nesta capital. Sei de boa parte que essas conferencias tiveram por fim a discussão e redacção dos artigos de fé politica do partido da opposição nesta provincia, e que depois de adoptados definitivamente, serão publicados em todas as folhas desse partido.

Como não se faz mysterio dessas conferencias, nem de seus fins e resultados, estou habilitado a informa-lo de que o programma que a opposição vai publicar consta de duas partes distinctas: reforma da constituição para o fim de decretarem-se reformas politicas e administrativas; e revisão de varias leis organicas, alteração dellas e decretação de outras sobre negocios puramente administrativos.

A' primeira classe pertencem as reformas eleitoral e parlamentar, havendo de mais notavel nesta, a proposição para a temporariedade do senado, e das incompatibilidades em larga escala. A' segunda classe pertencem a reforma judiciaria da legislação militar, da guarda nacional, da lei de terras, da legislação financeira, da instrucção publica, etc. Ha, porem, pontos especiaes que merecem particular menção, ou pela sua novidade, ou pelo interesse presentaneo que offerece. O primeiro he a ideia da creação de uma autoridade administrativa, adjunta ao presidente da provincia, nomeada pelo governo central, com intervenção ou proposta dos poderes provinciaes, com duração fixa, e especialmente emcarregada do manejo dos principaes ramos da administração provincial, como instrucção pubica, rendas e obras publicas, sem intervenção alguma na composição e emprego da força publica, e sujeita sempre a alta inspecção do poder executivo geral, e de seu delegado na provincia. O segundo ponto he o compromisso para a extincção do trafico, e substituição dos braços escravos por livres em todas as industrias. O ultimo que me parece mais importante he o voto manifestado pela destruição das causas que collocam os Brasileiros em condição inferior aos estrangeiros no manejo de diversas industrias.

Estas ideias geraes são colhidas de uma leitura rapida de uns apontamentos que me communicou uma notabilidade opposicionista: aguardo a publicação do programma que por certo não tardará, para lhe dar mais completas informações.

Uma cousa porém, notarei desde já, e he que observei nos taes apontamentos extremo cuidado em proscrever toda a ideia de appello a meios materiaes para a realisação dos designios da opposição, e que nos diversos votos e aspirações que ella manifesta procura sempre salvar os grandes interesses da união, e os principios fundamentaes da constituição.

Apressei-me em fazer esta observação, para que possa dissipar qualquer receio de tendecias exageradas ou revolucionarias da parte da opposição desta provincia: seus compromissos poderão excitar discussão, mas nunca autorisarão a suspeita de propensões ou projectos em favor de mudanças radicaes em nossas instituições. Nada mais accrescento a esse respeito, porque espero que a leitura desse importante documento convencerá a todos de que ha um notavel progresso nas ideias, e tendencias da opinião opposicionista nesta provincia; e tambem que ella vio a necessidade de fazer-se conhecida pelo que realmente he, afim de evitar equivocos, e dar ao paiz solidos penhores e claros testemunhos de suas intenções.

Concluirei noticiando-lhe a publicação de um novo periodico governista nesta capital: he de pequeno formato e intitula-se *Clarim Saquarema*. Assevero-lhe que a parte mais sensata do partido saquarema repudia este novo orgão, não só porque he muito mal escripto, e denuncia muito pouco criterio na redacção; como porque he capaz de desafiar uma polemica immunda e irritante, mal este de que ha muito estavamos livres pela sisudez e decóro dos principaes folhas que se publicavam nesta provincia. Estou convencido de que o *Clarim* terá de cessar brevemente por causa da reprovação geral que tem excitado, a ponto de muitos saquaremas notaveis terem já declinado de si a responsabilidade de tal publicação, por meio de cartas que mandaram imprimir.

Se isto não acontecer, he provavel que as folhas da opposição em represalia cahiam em iguaes vicios, e então teremos de ver o miseravel espectaculo da diffamação reciproca com detrimento da autoridade da imprensa, o que será um grande mal, porque, como Vmc. bem diz no seu *Jornal* de 1º do corrente, a liberdade da imprensa he a corôa de gloria da democracia, e o mais poderoso instrumento da civilisação.

(Carta particular.)

(Do Jornal do Commercio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE FEVEREIRO DE 1851.

Tendo hontem levado ao conhecimento dos leitores o estado em que se acha a republica franceza, passaremos hoje a inteira-los daquelle em que se acham as outras potencias européas.

Inglaterra.

Nada de extraordinario tinha tido lugar nesse paiz, o qual ficára em perfeita paz e socego; o que mais occupava a sua população era a proxima exposição universal. O *Times* de 3 de janeiro calcula que na época dessa exposição a cidade de Londres receberá mais de dous milhões de visitantes, sendo um milhão delles fornecidos pelas ilhas inglezas.

A *Presse* de 8 de janeiro publica o seguinte artigo, do qual se vê o prospero estado em que se acha aquelle paiz, debaixo do ponto de vista fiscal.

« As gazetas de Londres publicam a conta official da renda da Inglaterra relativamente ao anno e ao trimestre findos em 5 do mez corrente. O exercicio de 1850, comparado com o de 1849, apresenta no todo um augmento de 4,123,050 francos.

« Os ramos que deram augmento são, o imposto sobre a renda, o correio, o imposto sobre as bebidas, os impostos de repartição. Os que deram deficit são as alfandegas, o sello e os objectos diversos.

« A diminuição sobre as alfandegas he de dous milhões de francos, porém cumpre observar que desde o primeiro de julho proximo passado, e de conformidade com a lei de 1846, os assucares soffreram uma reducção nova, e que o direito sobre as bebidas espirituosas foi tambem consideravelmente reduzido. He preciso por tanto que o consumo se tenha desenvolvido em mui grandes proporções para que não tenha havido nesse ramo da renda um maior deficit. A diminuição dos direitos tem

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

exercido a influencia que exercerá por toda a parte e em todos os tempos, ella tem compensado as perdas previstas do thesouro, augmentando o numero dos consumidores.

« Finalmente o producto da alfandega já não tem grandes progressos que fazer para igualar ao computo dos annos anteriores á reforma commercial. Em 1842, elle era quasi de 480 milhões; hoje elle he de perto de 470. O proprio Sr Roberto Peel não tinha esperado que o equilibrio se restabelecesse tão depresa, e foi para encher a differença que elle estabeleceu parallelamente á diminuição da tarifa o *income-tax*, a qual produzio 159,575,925 francos.

« O correio rendeu tres milhões mais do que no anno proximo passado, prova evidente de um accrescimo de actividade em todas as transacções.

« Em resumo, a Inglaterra começa o anno nas condições e com as perspectivas as mais lisongeiras. O chanceller do fisco tem mais de vinte e cinco milhões de reserva nas caixas do thesouro (25,320,425 francos) e este excedente das receitas, sobre as despezas tende para tornar-se tão normal quanto o he o deficit a maior parte das outras nações da Europa. Os braços tem sido poucas vezes mais occupados e menos vezes ainda a abundancia tem sido tão grande.

« Os operarios podem comprar o pão, carne, o assucar, o café e o cha por preços, um terço pelo menos, mais moderados do que nas épocas anteriores á reforma commercial. Este resultado prova quanta rasão teve sir Robert Peel para contar com a intelligencia, a actividade e os recursos do povo, e para desprezar os clamores dos prophetas da rotina, os quaes annunciavam como consequencia inevitavel da revolução economica, a bancarota e a miseria.»

Se do ponto de vista fiscal passamos ao militar, eis o que lemos no *Morning-Chronicle* de 4 de janeiro:

« Segundo os documentos recebidos pela commissão da guerra, parece que o exercito da Grã-Bretanha compõe-se de 129,625 homens, dos quaes 51,529 acham-se espalhados na Inglaterra, Escocia e Irlanda; 27,370 nas Indias Orientaes, e 25,232 nas colonias. Este numero tem soffrido poucas variações nestes 10 ultimos annos; porém nos seis annos precedentes raras vezes elle se tinha elevado acima de 100,00) homens. Este augmento deve ser sobre tudo attribuido ás perturbações que tem rebentado na India e que tem tornado necessario elevar-se de 20 a 30,000 homens o contingente armado naquelle paiz. Todavia as despezas não tem crescido em proporção com esse maior numero de soldados, porquanto a diminuição dos objectos necessarios á vida tem certamente compensado este augmento de homens. As despezas totaes do exercito, infanteria e cavallaria, para o anno de 1850 e 1851 são orçadas em 6,019,397 libras esterlinas, sem contar 100,000 libras que paga a companhia das Indias Orientaes para a conservação das tropas inglezas em suas possessões. O numero dos soldados que occupam a Irlanda tem uma triste significação, porquanto desde 1817 até ao presente, elle não tem sido menor de 17,000 homens, e algumas vezes mesmo se tem elevado a mais de 20,000, entretanto que 29,225 soldados bastam para a Inglaterra e a Escocia, cuja população he maior de um bom terço que a da Irlanda. Temos que mostrar um grande melhoramento no exercito; he a fundação de escolas nos regimentos, o que já tem produzido immensos resultados para o bem estar do soldado. A despeza deste capitulo he, por assim dizer, nulla, e os homens e meninos da tropa sentem de tal sorte a importancia da educação que se apresentam em multidão nessas escolas, tendo sido em muitos casos necessario dar ajudantes aos seus directores.»

Hespanha.

Esse paiz, do qual temos noticias até 31 de dezembro do anno proximo passado, conserva-se tranquillo, todavia em Madrid corriam boatos de que o ministerio seria modificado. Os ministros, cuja retirada se considerava como mais provavel, são o da guerra e o da justiça; o primeiro, o general Figueiras, diziam uns que seria nomeado capitão general de Sevilha, diziam porém outros que seria nomeado presidente do supremo tribunal da guerra e marinha. O seu substituto julgava-se que seria ou o conde de Vista Hermosa, ou o conde de Mirassol, ou o general Mazarredo.

O governo hespanhol tinha concluido com o xah da Persia um tratado de amisade e commercio.

As côrtes proseguiam regularmente em seus trabalhos. A camara dos deputados deu na sessão de 30 de dezembro uma grande prova da confiança que deposita no actual gabinete. Ella concedeu por 189 votos contra 32 a autorisação que este pedira para perceber as contribuições até que fosse concluida a discussão do orçamento de 1851.

« Na sessão desse dia, diz o *Heraldo*, o marquez de Valdegamas desenvolveu com eloquencia um thema, o qual se reduzia a provar que a sociedade he mais segura e mais forte quando se apoia sobre a ordem moral do que quando tem por sustentaculo a ordem material; quando se apoia sobre a virtude mais do que sobre a industria. Quando um governo não cuida senão nos interesses materiaes, disse S. Exc., acontece muitas vezes o que aconteceu em França, onde em um só dia, industria, poder riqueza, tudo foi engolido. O problema que os socialistas, os communistas, os economistas politicos procuram de balde resolver, o de destribuição racional da fortuna, elles não o resolveram nunca, pois não pertence ao homem resolvê-lo; só Deos he digno e capaz disso. O catholicismo soube achar na esmola a solução desse problema da honestidade e da historia. Não procureis em outra parte que não na caridade uma solução melhor, pois não a achareis; (Assentimento); e he isso precisamente o que dá á igreja uma posição tão admiravel e tão admirada. A igreja he o intermediario natural e sympathico entre o rico e o pobre. (*Muito bem!*) Eu quizera que os ministros de S. M. se occupassem menos da ordem material, dos interesses materiaes, e dessem mais attenção á ordem moral. Só a ordem moral pôde fechar o abysmo das revoluções. (*Assentimento.*)

« O sr. Martinez de la Rosa, respondendo ao marquez de Valdegomas, disse que a ordem material póde e deve ser considerada como a base da ordem moral. Póde acaso existir, perguntou elle, a ordem moral, quando a revolução se desencadeia, quando a imprensa desvaira as nações, e quando a disciplina está ausente do exercito? Estas condições de ordem material são pelo contrario os melhores sustentaculos da ordem moral. O que pode tranquillisar-nos sobre a sorte da Hespanha, he que sua população, san ainda, tem escapado á gangrena que tem infectado outros povos: he que aqui a aristocracia e o povo não são inimigos; he que o principio religioso he essencialmente vivaz na catholica Hespanha; e sem este principio, não ha governo estavel, não ha leis poderosas, não ha freio para o poder, não ha consolação para o pobre, não ha esperança para o infortunio! Com taes elementos, a sociedade hespanhola não póde perecer.»

Allemanha.

A solução das questões da Allemanha tem feito grandes progressos em consequencia da boa intelligencia e harmonia que ora reinam entre a Austria e a Prussia.

Na abertura das conferencias de Dresde o ministro austriaco, principe de Schwarzemburgo pronunciou o seguinte discurso:

« *Senhores.*--Confio que não he somente o commum e grande objecto desta reunião que nos une aqui, senão tambem o desejo ardente que todos temos de ver esse objecto conseguido, e de contribuir para sua consecução.

« A promptidão que aquelles que vos enviaram, mostraram em responder ao convite da Austria e da Prussia, e bem assim a escolha que fizeram de seus representantes, são uma garantia para harmonia e para o feliz resultado de nossos esforços.

« A confederação germanica, a qual foi produzida por uma necessidade inculcada pelas lições de um periodico mui fertil em acontecimentos, tem sido por espaço de 33 annos a guarda da paz geral, para cuja manutenção tem materialmente contribuido.

« No interior da Allemanha tambem essa confederação tem opperado grandes beneficios, comquanto haja muitas pessoas que não queiram ou não possam comprehender e reconhecer isso, pela rasão de não ter ella obrado segundo as inclinações de seus espiritos, ou porque não realisou inteiramente todos aquelles beneficios, cujos germens tinham sido providentemente depositados em sua constituição.

« Esta ultima accusação, bem que possa ser fundada em verdade, póde ainda ser combattida pela consideração de que a perfeição absoluta não he dada as cousa e emprezas humanas.

« Porém as vantagens incontestaveis da Confederação são apparentes pela comparação das grandes felicidades de que a Allemanha gozou debaixo de sua protecção, com o estado actual de cousas, cujo desenvolvimento he devido a um tempo, no qual essa protecção não póde mais ser efficaz e sufficiente.

« Esse tempo tambem tem-se tornado uma lição para nós, e tem outra vez servido para ensinar-nos a fazer uso de uma experiencia que tão caro nos tem custado.

« Essa experiencia tem mostrado a futilidade de todas as tentativas para crear uma novidade absoluta. Ella tem mostrado que os fundamentos sobre os quaes a Confederação repousa, são não sómente bons e aproveitaveis, senão tambem os unicos que são proprios para uma fabrica, na qual uma communhão de estados -- taes quaes os que a Allemanhanha contém -- póde viver em harmonia e em condição de geral prosperidade; porém essa experienciencia tem tambem mostrado os defeitos da constituição federal, tal qual até hoje tem sido, e tem mostrado os pontos onde os remedios devem ser applicados. Entre esses menciono o reforçamento do orgão principal da Confederação por meio de arranjamentos que o habilitem para o futuro a fazer parar a torrente da revolução, e a proteger o principio da monarchia.

« Senhores, o reconhecimento destas verdades revela quaes as nossas obrigações e os nossos deveres neste lugar -- convém a saber, a revisão do acto federal e das leis que emanaram delle.

« Façamos da constituição federal primitiva a base e o ponto do partido de nossas negociações; seja o nosso objecto completar essa constituição pelas lições da experiencia, tendo em consideração os desejos reaes e o bem de nossa patria commum; creemos um corpo federal supremo, o qual seja sufficientemente forte para proteger os governos individuaes contra os inimigos da ordem, e para preservar as mais sagradas benções da sociedade. Deste modo corresponderemos ás exigencias da justiça, da equidade, e aos conselhos da sã politica, e aos deveres a que aquelles que nos enviaram são obrigados por tratados e empenhos sagrados para com os seus povos. Não tenho a menor duvida, senhores, de que vossos governos, e vós mesmos, concordaes com esta apreciação da situação a qual tenho ordem de submetter a vossa consideração da parte de S. M. o Imperador, meu bom soberano.

« Se formos concordes quanto ao ponto de partida, a direcção e objecto de nossos esforços, poderemos ficar certos de que seremos bem succedidos em nossos trabalhos.

« Principiemos portanto a nossa obra honesta e confiadamente que com a ajuda de Deos ella terá bom resultado.

« O paiz, cuja prosperidade tem sido abalada pelas tempestades dos ultimos annos, e que ainda soffre pela pressão das circumstancias existentes, — o paiz, senhores vigia nossos trabalhos com grande solicitude, e suas esperanças de um melhor futuro são ligadas com os resultados dos mesmos.

« Esses resultados são os unicos que podem assegurar a ordem, a legalidade e a paz, e conseguintemente a verdadeira liberdade e prosperidade a todas as partes de nossa bella metropoli germanica; só elles podem outra vez estabelecer sua influencia nos paizes estrangeiros. Senhores, pois que estou convencido que tenho os mesmos pensamentos que vós, creio que não faço mais do que exprimir os vossos sentimentos, dirigindo ao governo saxonio, e especialmente ao seu generoso e magnanimo rei os nossos agradecimentos pela nossa recepção e pela recepção de nossos mandatarios.»

Depois que o ministro austriaco acabou de fallar, o ministro prussiano o Sr. de Manteuffel expressou-se da maneira seguinte:

« *Senhores.* -- Permitti que eu tambem vos dirija os meus agradecimentos pela promptidão com que os nossos convites para este congresso foram aceitos. Depois de varias separações e dissenções por espaço de mais de dous annos, eis que os plenipotenciarios de todos os estados germanicos se acham aqui reunidos em boa harmonia e dispostos a cooperarem uns com os outros. Seja-me, pois, permittido saudar este facto com uma palavra de confiança e esperança. Se desejamos evitar a repetição dessas tristes experiencias, devemos provar aos paizes da Allemanha que seus governos não carecem da vontade, intelligencia e energia necessarias para remover os males existentes e crear cousas boas, verdadeiras e duradouras.»

O Sr. de Pforten, plenipotenciario da Baviera, declarou que o seu governo cria que convinha começar as deliberações com a resolução de não cuidar no passado senão para delle tirar lições para o futuro, e de esquecê-lo debaixo de outros respeitos a fim de fundar, por meio de uma cooperação cordeal, uma obra capaz de satisfazer as verdadeiras necessidades do presente e de preparar assim para a Allemanha um futuro de prosperidade, de paz e de poder.

« Para isso, continua o ministro bavaro, releva primeiro que tudo, fortalecer o principio monarchico, o qual sómente póde garantir a ordem e ao mesmo tempo dar á liberdade civil as garantias que a civilisação de nossa época reclama. Possa esta alta assembléa proseguir neste sentido em sua obra com um espirito de concordia e uma feliz esperança.»

O principe de Schwartzemberg respondendo ao Sr. de Pforten, expressa-se da maneira seguinte:

« *Senhores*, todos tereis visto com prazer o accordo que reina em nossas ideias pelas propostas que acabam de ser feitas. Os arts. 3 e 4 do acto final de Vienna declaram que o acto federal he o pacto fundamental e a primeira lei fundamental da união que elles crearam; elles reservam tudo dos membros da confederação o direito de desenvolver e de aperfeiçoar o acto federal, quando a realisação dos fins nelles enunciados assim o exigir. Como não se trata agora senão de desenvolver, completar, melhorar, em uma palavra, de reformar a primeira lei fundamental de uma maneira conveniente, e tambem as leis que della sahiram, os artigos que acabo de citar deverão servir de base e ponto de partida a nossas deliberações. Pelo que respeita ás formas da marcha que deve ser seguida nessas deliberações, parece-me conveniente que se siga aquella que se observou nas conferencias ministeriaes de 1820. Por tanto proponho que se nomeiem commissões, as quaes deverão apresentar á assembléa propostas sobre as modificações que julgarem deverem ser feitas no pacto federal.

« Seria para desejar que a composição destas commissões fosse deixada aos plenipotenciarios da Austria e da Prussia. Conviria além disso nomear-se uma commissão, a qual fosse encarregada da redacção das actas, ajuntando-se-lhe um funccionario superior, o qual podesse assistir ás sessões, e fosse encarregada da redacção. Proponho para este fim o Sr. barão de Thierry. Recommendo-vos ao mesmo tempo, senhores, que guardeis o maior segredo sobre as deliberações que tiveram lugar entre nós, a fim de evitar que ellas se tornem o objecto da polemica das gazetas.»

A assembléa, approvando a proposta do ministro austriaco, resolveu nomear cinco commissões, as quaes foram encarregadas de apresentar-lhe propostas sobre as modificações que julgarem deverem ser feitas ás leis fundamentaes da Confederação.

Essas commissões acham-se assim constituidas:

Primeira commissão.--Presidente a Austria; membros, a Prussia, a Baviera, a Saxonia, a Hesse Eleitoral, Francfort e Saxe Weimar.

Esta commissão he encarregada de discutir a organisação da autoridade suprema da União e a extensão do territorio federal. (Arts. 1. 4, 5, 6, 7, 8 e 9 do acto federal, arts. 6, 7, 8, 9 10 do acto final de Vienna.)

Segunda commissão Presidente a Prussia, membro, a Austria, a Baviera, a Saxonia, Wurtemburgo, Baden, Mecklenburgo-Strelitz, Mecklemburg-Schwesrin, Holstein, Anhalt-Beruburg.

Esta commissão he encarregada de discutir a esphera de acção da autoridade suprema da União e as relações reciprocas entre o Bund e os estados individuaes. (Arts. 7. 10, 11 e 13, do acto federal; arts. 11, 12. 13, 14, 15 e 65 do acto final; regulamento do executivo data do de 3 de agosto de 1820)

Terceira commissão. Presidente a Baviera: membros a Austria, a Prussia, a Saxonia, Hanovre, Wurtemberg, Baden, Saxe-Coburgo, Hamburgo, e Oldemburgo.

Esta commissão he encarregada do exame dos interesses materiaes, commercio, alfandegas, navegação, estradas (arts 6 e 19 do acto federal; art. 64 do acto final.)

Quarta commissão. Presidente a Saxonia, membros Hanovre, Nassau, Brunswick, Bremem, e Schaumburgo Lippe.

Esta commissão he encarregada de regular a jurisdição federal. (Artigos 20 a 24 e 29 a 32 do acto final, comparados com o regulamento para o tribunal austragal datado de 16 de junho de 1817.)

Quinta commissão. Presidente Hanovre membros a Prussia e Saxe-Meiningen.

Esta commissão he encarregada de deliberar sobre a maneira pela qual deverão ser redigidos os processos verbaes.

China.

Lê-se na *Presse* de 3 de janeiro.

Uma triste fatalidade pesa sobre a desgraçada colonia que os Portuguezes possuem em Macau. No momento em que o barco de vapor inglez ia partir com a mala de outubro, chegou a Hong-Kong a noticia de que a fragata portugueza *D. Maria II* acabava de saltar pelos ares, tendo a bordo toda a sua equipagem. As particularidades deste terrivel desastre, enviadas a toda a pressa no ultimo momento são em resumo as seguintes:

« A 29 de outubro, anniversario do nascimento de D. Fernando, primo da rainha, o commandante Assis e Silva fez disposições para dar a bordo da fragata um jantar para o qual tinham sido convidadas as principaes autoridades de Macau e os officiaes da corveta dos Estados-Unidos *Marion*. Pelo meio-dia a fragata deu a salva real, a qual foi para os convidados que estavam em terra o signal de se dirigirem a bordo para jantar.

« Duas horas depois, quando uns estavam já a bordo e os outros para ahi chegar, uma explosão terrivel; a qual sem duvida teve origem no paiol da polvora, fez saltar pelos ares a fragata *D. Maria II*, toda a equipagem e todos os convidados presentes. No meio dos despojos fumegantes que por alguns minutos ficaram em cima d'agoa os botes da corveta americana apenas poderam recolher umas 10 pessoas feridas.

« Não se tem nenhum dado positivo sobre o numero das pessoas que pereceram; mas suppõe-se que não foram menos de 300, inclusive muitos marinheiros europeos e talvez alguns officiaes dos Estados-Unidos.

« Eis-aqui a sorte da fragata com a qual os Portuguezes tinham contado para vingar o assassinato do Sr. Amaral. Os Chins não deixarão de dizer que a justiça do céo desceu sobre a nação estrangeira que se declarou sua inimiga depois de 300 annos de relações amigaveis. He facto que á vista de todas as desgraças que teem opprimido uma sobre outra esta pobre colonia de Macau, poder-se-hia mui bem ser levado a crêr que a Providencia não he por ella.»

Publicação á pedido.

O Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, official da imperial ordem da Roza, commendador da de christo, dezembargador da relação e chefe de policia da provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Attendendo ao que me requereu Francisco Mathias Pereira da Costa, e ao ter apresentado a fiança exigida pelo artigo 29 do regulamento n. 151 de 11 de abril de 1842 mandado observar nesta provincia pelo art. 35 § 10 da lei provincial n. 130 de 2 de maio de 1844, concedo-lhe licença para podêr ter nesta cidade casa de consignação para venda e compra de escravos ladinos. Dada nesta secretaria de policia de Pernambuco, aos 27 de janeiro de 1851.

Jeronymo Martiniano Figueira de Mello

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 28 DE JANEIRO DE 1851.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Manoel Francisco de Araujo, sem declaração do motivo: á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, os escravos Pedro e Izidro, por andarem fugidos; e Pedro, por briga: á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Luiza, escrava de D. Roza de tal, por andar fugida: e á do subdelegado do segundo districto da freguezia dos Afogados, José Raymundo, por crime de offensas physicas.

O subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, communicou ao chefe de policia por officio desta data, que no dia 26 do corrente pelas 2 horas e meia da tarde suicidou-se o Portuguez João Ignacio Pinheiro, caixeiro de Manoel do Nascimento Pereira, com um golpe de navalha que descarregára sobre o pescoço, na extenção de cinco a seis polegadas, com duas de profundidade, que apezar das diligencias e averiguações a que procedeu o mesmo subdelegado, não pôde saber qual o motivo que dera lugar a pratica de um semelhante attentado.

Constou ao chefe de policia que fôra roubada a casa do brasileiro adoptivo Gabriel Antonio, morador no pateo do Carmo, em uma avultada quantia, consistente em lettras, e que os ladrões até tiveram a impudencia e tempo necessario para levar a burra que continha dita quantia e muitos papeis de importancia; o mesmo chefe de policia aguarda as informações que pedira ao delegado do primeiro districto deste termo, para levar ao conhecimento do Exm. Sr. presidente, tudo o que puder colher a semelhante respeito, o mesmo acrescenta que a este mesmo empregado tinha ordenado que procedesse as mais minuciosas indagações para descobrir os autores ou cumplices deste roubo, offerecendo mesmo gratificações pecuniarias para chegar a tão desejado resultado; e que instaurasse o competente processo afim de que não fique impune um crime desta naturesa.

Por ordem do Illm. Sr. dezembargador chefe de policia, se faz publico o seguinte officio:

« Illm. Sr.--Chegando a esta cidade em outubro de 1847 quatro escravos, João, Joaquim e José, Africanos, e Joaquim, crioulo, remettidos por Manoel José Correia, morador em Propriá, a Antonio de Freitas Paranhos, para seu pagamento, requerera este em vista dos passaportes que trouxeram, onde foram vendidos, aconteceu porém que em novembro do anno passado fosse aprehendido nesta cidade um dos mencionados escravos (o de nome Joaquim crioulo) que sendo interrogado declarou, que o seu verdadeiro nome era Grigorio, e havia sido furtado do podêr de seu senhor marador no termo do Bonito dessa provincia, e vendido a um outro individuo que tambem o vendera ao dito Manoel José Correia, que delle fizera remessa para esta cidade com aquelles outros, como tudo consta do interrogatorio junto por copia, e podendo ser exacta essa declaração, como succedeu a respeito do declarante, que effectivamente verificou-se ser escravo furtado do proprio senhor indicado no mesmo interrogatorio, e conforme a justificação remettida por V S. em officio de 11 de julho do corrente anno, digne-se V. S. mandar proceder as necessarias indagações, e communicar-me o resultado dellas, acerca dos dous que hora tambem se acham presos, José, Congo, que disse ter sido escravo de Manoel Gonçalves, dessa provincia, e Joapuim, Angola, de Domingos Alves de Souza, morador nos Caldeirões, sendo ambos vendidos ao mencionado Manoel José Correia.

« Aproveito a ocasião para communicar a V. S. que não tendo sido reclamado o escravo Grigorio de que trata a referida justificação, que acompanhou aquelle officio de V. S. de mandar inteirar outra vez ao dono para vir recebê-lo.

« Deos guarde a V. S. Secretaria da policia da Bahia, 16 de dezembro de 1851.— Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia de Pernambuco.--*João Mauricio Wanderley*, chefe de policia da provincia da Bahia.»

« *Documento a que se refere o officio supra.*

« Interrogatorio feito ao crioulo Grigorio. Aos dez dias do mez de novembro de novembro de 1849, nesta secretaria da policia da Bahia, perante o seu chefe o Dr. João Mauricio Wanderly, compareceu o crioulo Grigorio, que fôra preso pela patrulha de policia por ser encontrado a dormir debaixo das cobertas grandes da freguezia da Conceição da Praia desta cidade, o qual foi interrogado pela maneira seguinte:—Perguntado o seu nome, naturalidade, condição e emprego.—Respondeu chamar-se Grigorio, ser escravo de Antonio de Souza, morador em Panellas de Miranda da provincia de Pernambuco, de cujo podêr fôra furtado á 4 annos, por um mulato chamado Francisco, escravo de Joaquim de Barros, morador no mesmo sitio de Panellas, sendo entregue aos senhores moços do referido Francisco, de nome José e Antonio Cordeiro, pardos, os quaes trouxeram a elle respondente com mais 3 furtados para Propriá, onde venderam a todos a um Manoel José Correia, pardo velho, em podêr de quem esteve quasi um mez, sendo depois remettido para esta cidade com o nome de Joaquim, e entregue a um Paranhos de tal, com loja nas Cobertas Grandes, e morador na cidade Alta, o qual enviou elle respondente e seus companheiros para S. Matheus, onde foram vendidos a Antonio da Cunha, branco, casado, lavrador de café, em cujo serviço esteve elle respondente cerca de dous annos, passando-se depois á uma sumaca do dito Cunha de nome *Santo Antonio*, que navega com farinha para esta cidade onde está presentemente; declarou mais, que ainda tinha sua mãi viva, a qual era escrava do dito seu senhor Antonio de Souza, e chamar-se Roza, tendo além delle mais duas filhas de nomes Feliciana e Sebastiana, ambas escravas do dito seu senhor.--Nada mais lhe foi perguntado, nem declarou, e para constar mandou o mesmo chefe de policia fazer este termo em que assignou a rogo do interrogado, por não saber lêr nem escrever Manoel Joaquim Garcia. Eu, Feliciano José Teixeira a fiz escrever a rogo do crioulo Grigorio, Manoel Joaquim Garcia.-- Conforme.--*Feliciano José Teixeira.*»

Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de janeiro de 1851. — *Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4 . . . . . . 11:479,703

Descarregam hoje 5 de fevereiro.

Hiate -- *Draco* -- cebolas e tijollos.
Brigue -- *Rhin* -- ferro.
Brigue -- *Bona Mathilde* -- farinha.
Barca -- *Linda* -- mercadorias.
Escuna -- *Bernard* -- o resto.
Brigue -- *Vestal* -- bacalhão.
Brigue -- *Naome* -- idem.
Patacho -- *Santa Cruz* -- mercadorias.
Escuna -- *Laura* -- farinha e caixas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 4 . . . . . . 2:257,583
Diversas provincias 123,093
2:380,676

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 4 231,424

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4 . . . . . . 1:542,224

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Terra Nova -- 32 dias, brigue inglez *Naome*, de 198 toneladas, capitão William Cunningham, equipagem 11, carga bacalhão; a Mc. Calmonte & Companhia

Porto -- 35 dias, barca portugueza *Espirito Santo*, de 313 toneladas, capitão Joaquim Ferreira Leite, equipagem 25, carga vinho e mais generos; a Francisco Alves da Cunha. Passageiros, os Portuguezes Francisco Antonio Pereira Pinto Lemos com sua familia, Domingos Pereira, José Gar, Antonio Joaquim Moraes, Lino Ferreira da Silva, José Ferreira, José Luiz, José de Amorim, Joaquim José de Oliveira, Braz José da Cunha, Manoel Antonio da Silva, Joaquim Pereira da Silva, José Dias, Silvestre Alves, Antonio José Barbosa Vianna, Antonio da Costa Ferreira, Joaquim José Baptista, Antonio de Souza, Tiago da Costa Ferreira, João Francisco Martins, Manoel Joaquim Pereira, Antonio Fernandes, e sem passaportes Antonio Joaquim de Rezende, Bento de Lago, Cypriano Fernandes, os quaes ficaram sobre responsabilidade do capitão da mesma barca até a decisão do Illm. Sr. chefe de policia.

Angola -- 17 dias, barca portugueza *Bracharense*, de 261 toneladas, capitão Rodrigo Joaquim Correia, equipagem 19, carga cera e marfim; ao capitão. Passageiros, os Portuguezes Joaquim Antonio Branco, Antonio Pinto, José Francisco, José Maria Brandão, Joaquim de Souza.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe -- Hiate nacional *Caprichoso*, mestre Hipolito José da Silva, carga carne e fazendas. Passageiros, os Brasileiros João José da Costa Ferreira e Pedro José de Farias.

Parahiba -- Hiate nacional *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga farinha e sabão Passageiros, os Brasileiros Manoel da Silva Neves, Manoel Pereira de Araujo e o Portuguez Manoel Francisco Angeira.

EDITAES.

— O commissario vaccinador provincial, manda fazer publico os dous artigos abaixo transcriptos, do decreto n. 464 de 17 de agosto de 1846:

« Art. 35. Ninguem poderá ser admittido, matriculado, ou inscripto em qualquer estabelecimento official ou litterario, publico ou particular, sem que mostre primeiramente que teve vaccina regular, ou bexigas naturaes, ou que foi vaccinado infrucuosamente pelo menos tres vezes; nem continuar nos ditos estabelecimentos, se tres annos depois da primeira, não tiver feito nova tentativa seguida de feliz exito, ou igualmente repetida nos termos deste regulamento.

« Art. 36. Tdodos os individuos que entrarem para o serviço do exercito, ou armada, ou os que forem admittidos a estabelecimentos de educação, ou officinas que estejam a cargo do governo, serão primeiro que tudo vaccinados, a menos que mostrem estar preservados desta enfermidade, ou que já tentaram a vaccinação nos termos prescriptos neste regulamento.»

Sala da vaccina, 30 de janeiro de 1851.

Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.

O Dr. Angelo Henriques da Silva, supplente em exercicio do juizo de orphãos e auzentes nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que tendo fallecido João Antonio dos Prazeres, subdito Brasileiro, natural desta provincia, contramestre do brigue portuguez *Leão*, no dia 2 de dezembro de 1849, em viajem de Quillimane para Moçambique, e sido remettido para esta provincia pelo consul geral do Brasil em Lisbôa, o espolio daquelle finado, que foi posto a minha disposição por officio do Exm. presidente da provincia de 3 do corrente mez, são por o presente chamados todos aquelles que direito tiverem ao referido espolio, para virem habilitar-se na forma da lei, no praso de 60 dias, contados da data deste; avisando-se a todos os parentes, amigos, e conhecidos dos interessados, para que lhes participe do conteudo no presente edital, que será publicado pela impressa, e affixado no lugar mais publico desta cidade. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 4 de Fevereiro de 1851. Eu, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrevi. *Angelo Henriques da Silva.*

Declarações.

-- Perante a administração da mesa do consulado de Pernambuco se ha de arrematar em praça, no dia 9 do corrente, duas saccas com algodão, pesando uma arroba e 25 libras com caroço, a 1,775 rs. a arroba, e 9 arrobas em pluma de segunda qualidade,

a 7,100 rs., apprehendidas pelo arquesador, servindo de feitor, Joaquim Ignacio de Barros Lima, por estar o algodão viciado; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1851. -- O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Aula da obstetricia.

A matricula estará aberta desde o primeiro até o ultimo de fevereiro, e no dia 15 principiarão as lições.

Theatro de Santa-Isabel.

42.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

HOJE, 5 DE FEVEREIRO DE 1851.

Espectaculo variado,

Dramatico, canto e dança.

Depois de uma bella ouvertura, a companhia nacional representará o excellente drama em 5 actos, composição do habil escriptor o Sr. L. A. Burgain,

Luiz de Camões.

No intervallo do primeiro ao segundo acto as Sras. Baderna e Moreau, dançarão o interessante passo a dous

Os jardineiros.

Do terceiro ao quarto o Sr. Felipe Tati, executará a grande aria de

Roberto Devereux,

musica do maestro Donizetti.

Do quarto ao quinto, a Sra. Marieta Baderna dançará vestida de homem o passo a solo do

PAGEM DO DUQUE DE VENDOME.

Terminará o espectaculo com o ultimo acto do drama.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

N. B. -- Achando-se doente a Sra. Augusta Candiani, deixa de cantar o dueto do -- *Elexir d'Amor* -- que será substituido pelo do — *Barbeiro de Sevilha* — cantado pelos Srs. Tati e Capurri.

O administrador empresario previne ao respeitavel publico que está preparando magnifica decoração para os bailes de mascaras, pressedidos de grande academia de musica, que tenciona dar pelo carnaval, os quaes serão convenientemente annunciados.

THEATRO DE APOLLO.

Achando-se molesta a Sra. Augusta Candiani, não póde ter lugar o espectaculo annunciado para o dia 7 do corrente.

Publicação litteraria.

-- Tem de sahir a luz em breve tempo a *Acidalia Pernambucana*, romance por F. Jansen de C. A. Junior, em um volume. Quem para a impressão da dita composição quizer assignar, póde dar o seu nome na loja de livros ns. 6 e 8 da praça da Independencia, declarando o lugar de sua residencia para facilidade da entrega; sendo o preço da assignatura 2,000 rs. pagos ao receber-se um exemplar.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o brigue-escuna *Olinda*: para o resto da carga, escravos e passageiros, trata-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça.

-- Para o Rio de Janeiro seguirá no dia 9 do corrente a bem conhecida escuna nacional *Calante Maria*: só recebe passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Silva & Grilo, na rua do Vigario n. 4.

-- O brigue brasileiro *Scares* segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro no dia 15 do corrente: póde ainda receber alguma carga, escravos e passageiros: quem pretender, dirija-se á rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- Para o Maranhão sahe com a maior brevidade possivel o brigue escuna *Laura*, tem excellentes commodos para passageiros, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & C, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio Grande do sul sahe em poucos dias por ter o carregamento prompto o pataxo nacional *Euterpe*, pode receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14, ou com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz numero 33.

-- Para Lisboa sahe com brevidade o brigue portuguez *Veloz*, capitão José Thompson, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão, ou aos consignatarios Oliveira Irmãos & C, na rua da Cruz n. 9.

-- Seguirá para o Rio Grande do sul breve o brigue denominado *Social*, por ter parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 39.

-- Vende-se o palhabote *Caramurú*, forrado e encavilhapo de cobre, de primeira marcha, por preço commodo: quem o pretender dirija-se a rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue nacional *Adamastor*, para o resto da carga, escravos e passageiros trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, ou com o com o capitão Felippe Nery de Oliveira na praça do commercio.

Mais veleira não apparece, quem duvidar pergunte ao mestre.

Vende-se uma barcassa nova de primeira viagem, bem construida, denominada *Luz do dia*, de lote de 26 a 28 caixas, fundeada no Forte do Mattos, aonde os pretendentes a poderão examinar: a tratar na rua do Crespo n. 13, loja de João de Siqueira Ferrão & C.

--A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve seguir para o Pará por estes dias, para cujo porto ainda póde receber alguma carga e passageiros: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 13, a fallar com João Carlos Augusto da Silva, ou com o referido capitão.

Leilões.

-- Hoje, ás 10 horas da manhãa, no armazem de Campello Filho, continúa o leilão de farinha de mandioca começado hontem, e adverte-se que já pouca resta: os pretendentes não se demorem, porque perderão tão grande pechincha.

-- O corretor Miguel Carneiro transferio o leilão de hontem para hoje, 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

-- Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, proprias do mercado, e para fechar diversas contas: quinta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e perante o Sr consul da confederação suissa, dos bens do finado relojoeiro Ulysse Droz, subdito suisso, consistindo em 20 relogios de ouro, 58 de prata, e outros de metal dourado e de parede, vidros, mostradores, chaves, grossas, limas sortidas, pós para limpar, bornidores, escovas, rolos de latão e d'aço, serras pequenas, palhetas, cabos de páos, compassos, tornos de mão, alicates, tenazes, ditas de limar, martellos, cordas francezas, ponteiros, cabellos, cylyndros e rodas destes, mollas em caixinhas, ganchos, parafusos, robins e diamantes, cordas de tripa, arcos de baleia, pés d'aço, ferros e instrumentos de furar, caixa com productos chimicos, e numerosos outros artigos pertencentes a arte de relojoeiros; e assim mais de alguma mobilia, como seja, uma marqueza, cadeiras, commoda, lavatorio, banco com dous tornos, mesa, camas de amarello, alguma louça e garrafas de pouco valor: sexta-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem de E. Bolli, rua da Cruz n. 51.

Avisos diversos.

-- O Sr. Antonio José de Carvalho Santiago tem uma carta, vinda da Bahia, na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

-- O Sr. Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães tem uma carta, vinda da Bahia, na rua do Trapiche n. 5.

Aos senhores logistas.

Uma pessoa, com as habilitações precisas, se offerece para organisar e fazer qualquer escripturação de casas de negocio, quér por partidas dobradas, quér por partidas simples, examinar e verificar contas e transacções commerciaes, acompanhando-as de relatorios quando for necessario; tudo isto por modicas gratificações. A mesma pessoa tambem se prestará a fazer cobranças nesta praça, amigavelmente, ou por justiça, mediante rasoaveis porcentagens ou gratificações: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua larga do Rozario n. 40, segundo andar, que ahi se dirá quem he.

-- Precisa-se de dous officiaes de marceneiro: na rua da Cadeia de Santo Antonio numero 18.

-- Preciza-se de um rapazinho portuguez ou brasileiro, de 13 a 14 annos, para caixeiro: na venda da rua do Rozario estreita n. 38.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 6: a fallar no primeiro andar do mesmo.

-- Desappareceu, no dia 3 do corrente, o escravo Paulo, crioulo, que representa ter 20 annos, bem preto, com uma marca fula em uma das faces, e na outra e na testa uma pequena cicatriz, olhos avermelhados, nariz e bocca regulares, gengivas pretas, altura menos que regular, pés largos e apalhetados. Este preto foi escravo de um Allemão de nome Schimitt, que morou no Catucá: as pessoas que o apprehenderem conduzam-no á rua da União, ultima casa da parte do norte.

-- O professor publico de latim do bairro do Recife avisa a quem convier, que a sua aula se acha aberta desde o dia 3 do corrente.

-- Devo resposta ao Sr. *ignorante* do *Diario* de sabbado, 1 do corrente, e então dir-lhe-hei que he muito natural que S. Mc. seja um dos que tolina a seu gosto, visto que acodio promptamente a espora; e devo tambem dizer-lhe que tolineiros são os infames e rediculos meias-caras, que, sem vergonha, vão ver os espectaculos, incommodando a quem deu os competentes decretos ou patacões pelos camarotes, entende-me, Sr. tolineiro ignorante; e se mais alguma cousa quizer saber pergunte, que responderá o *Incommodado.*

-- No dia 12 de janeiro proximo passado desappareceu um preto canoeiro, que andava em canôas de tijollos do Remedio para o Recife, de nome Caetano, nação Cabundá, estatura regular, representa ter 25 a 30 annos, cor um pouco fula, rosto redondo e picado de bexigas, pouca barba; tem um signal de caustico no lugar do vasio e he quebrado da verilha esquerda: roga-se a todos os capitães de campo, ou pessoas particulares o apprehendam e entreguem-no na rua do Rozario larga n. 18, que se gratificará com generosidade.

-- Desappareceu um escravo de nação, de idade para cima de 40 annos, de nome Paulo, baixo, grosso, barba serrada e cara picada de bexigas; levou calça de algodão azul transado e camisa branca: quem o pegar, leve-o á rua do Cabugá n. 16, que será recompensado.

--A viuva de Agostinho Henriques da Silva faz sciente, que, de accôrdo com todos os herdeiros, tem autorisado por procuração bastante a seus filhos Torquato Henriques da Silva e Angelo Henriques da Silva, para que promovam a arrecadação dos bens de seu casal, e por isso a algum desses seus filhos devem dirigir-se aquelles, que tiverem negocios tendentes a seu casal.

-- Desappareceu, no dia 1.º do corrente, uma preta de nome Thereza, nação Angola, de 48 annos pouco mais ou menos, estatura regular; levou vestido preto e tem dous talhos em um braço: quem a pegar, leve-a a rua do Collegio n. 14, que será recompensado.

--Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 33, no principio da rua da Gloria: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, que ahi achará com quem tratar.

-- O testamenteiro do finado José Ferreira da Silva Leite, responde ao Sr. da pergunta do *Diario de Pernambuco* n. 28, que mora na rua Nova n. 3, onde póde ser procurado.

— Hoje, ás quatro horas da tarde, á porta do Dr. juiz do civil da segunda vara, na rua da Madre de Deos, se hão de arrematar os dous escravos Marcolino e Tourino, penhorados a Arcenio Fortunato da Silva: quem os pretender, compareça que he a ultima praça.

-- Aluga-se uma preta para o serviço interno de uma casa, que cozinha, engomma liso, cose e sabe fazer todo o serviço de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 10.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que sirva para o serviço de uma casa e seja fiel: na pagadoria militar, a fallar com João Arcenio Barboza.

Ao illustre corpo de commercio.

O Manual dos Negociantes annunciado por assignaturas no pateo do Collegio, casa do Livro Azul, além das materias de que já se fez menção nos annuncios antecedentes, conterá mais:

A tabella dos emolumentos que devem ser cobrados pelas secretarias dos tribunaes do commercio, cuja tabella baixou em 31 de dezembro, e veio do Rio pelo ultimo vapor. Esta tabella he de uma necessidade momentosa para as pessoas do commercio.

O Manual sahirá á luz impreterivelmente no dia 8 do corrente. No dia 7 fechar-se-ha a assignatura; depois de fechada custará cada exemplar 8,000 rs.

-- Maria Joaquina de S. Thomé, professora publica do bairro do Recife, faz publico, que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20.

-- Quem precisar de uma ama secca para todo o serviço de uma casa, dirija-se á rua do Azeite de Peixe n. 3, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: quem a tiver, dirija-se á praça da Independencia n. 38.

-- Pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Cunha, findos os dias da lei, tem de ser arrematado em praça publica um sobradinho de dous andares, na rua estreita do Rozario n. 6, por execução do legitimo credor de João Ignacio Rodrigues da Costa e sua mulher. O escripto acha-se em poder do porteiro do juizo.

-- Precisa-se de uma preta escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 14, terceiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria, e que afiance á sua conducta por pessoa idonea: na rua Direita n. 40.

-- Vicente Jeronymo Wanderley, Dr. em medicina, acha-se residindo no Aterro da Boa Vista n. 8.

— Pergunta-se aos testamenteiros de José Ferreira da Silva Leite o motivo por que não tem pago aos credores: isto deseja saber um dos credores.

-- No primeiro andar da casa de tres ditos, da rua da Praia de Santa Rita, ha uma ama crioula para o serviço interno de uma casa, a qual cozinha, cose e engomma.

-- Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro ou de ica familia para fazer o serviço de uma casa: na rua do Burgos n. 7.

-- Aluga-se um grande sitio perto da praça, o qual tem proporções para ter 10 a 13 vaccas de leite, grandes baixas para capim, poço com boa agoa de beber e alguns arvoredos de fruto; quem o pretender, dirija-se á rua da Praia, sobrado n. 55.

-- Manoel Antonio de Jesus embarca para fóra da provincia o seu escravo pardo, de nome Carlos.

-- Quem precisar de uma ama de leite sem filho, dirija-se ao largo do Pilar n. 13.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que desde 13 de janeiro deste anno abrio sua aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza; admittindo nesse recinto porcionistas e meio porcionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, pódem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

José Maria Machado de Figueiredo.

-- João Martins Gonçalves avisa a quem interessar, que vendeu a sua loja de louça na rua da Cruz n. 68, ao Sr. Manoel Antonio Vieira; o mesmo julga na is dever, todavia se alguem se julgar seu credor haja de apresentar sua conta que promptamente será satisfeito. Recife, 3 de fevereiro de 1951.

-- João Martins Gonçalves, avisa a todos os seus devedores hajam de vir satisfazer suas contas no prazo de oito dias, senão quizerem vêr seus nomes neste jornal, e usar-se dos meios judiciaes. Recife, 3 de fevereiro de 1851.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio; na mesma casa, vendem-se 2 pares de brincos, 2 trancelins, 3 cordões, 1 veronica, 2 anelões, argolas, cruzes, dous relogios patentes de ouro e corrente, 1 apparelho de prata para chá, 1 faqueiro, 1 salva, 1 par de castiçal, 1 patena, e outras obras.

-- José Pedro das Neves retira-se para a Bahia a tratar dos seus estudos.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, foram vendidos os decimos n. 875 em que sahia a sorte grande de 5:000,000 rs. e nos vigesimos n. 642 em que sahio a sorte de 710,000 rs. e tambem foi vendido na mesma loja o inteiro n. 951, em que sahio a sorte de 1:500,000 rs.

-- Precisa-se alugar uma escrava para cozinha, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita, primeiro andar do sobrado n. 39.

-- A pessoa que tiver pratica de tratar de doentes, e mesmo que saiba aplicar remedios, querendo ir para um engenho perto desta praça: póde entender-se a respeito na rua Nova n. 19, primeiro andar; prefere-se homem de idade, solteiro, ou com pouca familia, paga-se generosamente, segundo a capacidade que desenvolver.

-- A quem tiver desapparecido duas maçanetas de metal, procure-as na rua Direita, loja de relojoeiro, que dando os signaes certos lhes serão entregues, as quaes foram tomadas a um preto, que as offerecia para comprar.

-- Na rua do Rozario larga n. 18, aluga-se uma grande sala e dous quartos do primeiro andar, muito excellente para um cartorio: quem a pretender póde dirigir-se ao segundo andar do mesmo sobrado que achará com quem tratar.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para fóra como para dentro da provincia, com presteza e segurança aos mesmos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se saber do Sr. João Borges Alves Cabral, natural das Ilhas, que negociava com fazendas em Nazareth, e por ahi casou, afim de se lhe fallar sobre uma herança, ou mesmo alguem por elle: queira annunciar, ou ir ao Aterro da Boa Vista n. 10, sobrado.

-- Aluga-se uma loja no pateo do Terço, casa n. 1, muito propria para negocio, por ficar em esquina: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

-- Carolina Syriaca Pereira dos Santos, substituta das cadeiras de primeiras lettras desta cidade, se propõe a ensinar particularmente primeiras lettras, toda a sorte de costura e musica vocal: as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo dirijam-se a casa de sua residencia na rua do Aragão n. 27.

-- Um rapaz solteiro e com as habilitações precisas, propõe-se a ensinar em qualquer lugar fora da praça: na praça da Boa Vista, sobrado n. 6, dir-se-ha quem pretende.

-- O abaixo assignado, arrematante do imposto dos 20 por cento sobre o consumo da agoardente no municipio do Recife, morador na rua do Rangel n. 59, segundo andar, faz sciente aos Srs. collectados naquelle imposto, que da data deste em diante paguem a elle pessoalmente, ou por meio de recibos impressos e *unicamente* com a sua assignatura; e bem assim que pessoa alguma se acha autorisada para decidir cousa que diga respeito a semelhante negocio. O annunciante faz a presente declaração para prevenir, emquanto não passa a intimar os mesmos Srs. collectados pelos meios legaes, podendo ser procurado de manhãa até 9 horas, de tarde das 2 as 4. Recife, 1 de fevereiro de 1851.

Luiz Antonio Mesquita Falcão.

-- Roga-se ao Sr. João Pires Ferreira o favor de mandar entregar os 14 escravos que se acham hypothecados e penhorados, e de que S. S. he depositario, por execução do abaixo assignado, afim de ser removido o deposito para onde por lei competir, visto que S. S. não tem cumprido com os seus deveres, subtrahindo os ditos escravos a avaliação, e mandando-os trabalhar para a freguezia do Cabo, e queira não repetir o mesmo que fez com a execução de M. A. na qual nomeou escravos a penhora, que ja eram mortos, resultando de tudo isto que mais dias menos dias haverão mandados de prisão contra S. S. -- *Antonio Gomes Villar.*

-- Traspassa-se o arrendamento do engenho Queluz, sito na freguezia de Ipojuca, vendendo-se a safra no campo, o engenho he copeiro e bom, e tem bons cercados: a tratar com Miguel Augusto de Oliveira, na sua residencia no engenho Camassari, na freguezia de S. Amaro Jaboatão, ou com Theotonio da Silva Vieira no engenho Caxoeira da freguezia de Ipojuca.

Consultorio homœopathico,

rua do Collegio, n. 25,

Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.

O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- O abaixo assignado tendo de retirar-se para outra provincia deste imperio, pede a todos os seus devedores que, por obsequio, tenham a bondade de vir ou mandarem pagar suas contas no prazo de oito dias. Tambem tem para vender a armação da loja de seu estabelecimento, no Aterro da Boa Vista n. 38, esta armação he de amarello, em muito bom estado, e póde servir para qualquer negocio. Recife, 28 de janeiro de 1851.

J. Denis.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua da Cadeia do Recife numero 37.

-- Relação dos bilhetes premiados da loteria da Misericordia, vendidos na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos: na rua da Cadeia do Recife n. 24, são os premios seguintes: ns. 1659—4:000,000 rs. —2,209— 1:000,000 rs. — 5822 — 400,000 rs. —4659 — 20.000 rs. — 4510 — 100,000 rs. — 2027 — 100,000 rs. — 4038 — 40,000 rs. — 4876 — 40,000 rs. — 2,095 40,000 rs.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Primeiras lettras.

O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico que, desde o dia 7 do corrente, acha-se aberta a sua aula de primeiras lettras na rua do Mondego n. 44. O annunciante continúa a receber pensionistas, meios pensionistas e externos. Por mais de uma vez tem elle patenteado ao publico as vantagens que offerece a sua aula pela rasão da localidade, e pelas accommodações que a casa apresenta. Não poupará certamente esforços o annunciante para conseguir que os pais de familias que lhe confiarem seus filhos, fiquem inteiramente satisfeitos; não só pelo que respeita ao tratamento, como ao progresso intellectual e moral dos meninos. Outro sim, para evitar que os meninos frequentem outras aulas fóra da casa, perdendo assim tempo com prejuizo dos costumes, o abaixo assignado tem escolhido mestre de musica vocal e instrumental, e bem assim professor de lingua latina, reconhecidamente peritos nessas materias, para darem lições aos alumnos que se quizerem applicar a ellas. O abaixo assignado espera do publico, e especialmente dos pais de familias moradores fóra da praça, que apreciem os esforços do annunciante, animando o seu nascente mais tão util estabelecimento.

Francisco de Salles de Albuquerque.

-- Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria na praça da Santa Cruz, por baixo do sobrado n. 105, continúa a nesta fabrica excellente pão, tanto de forma antiga, como de provença, e outro mais moderno de massa sevada, o qual não faz grande apparencia, porém leva menos fermento, e se torna mais agradavel, e assim como toda a qualidade de torrados, seja bolaxa furada a proporção da que vinha de Lisbôa, de 4, 8, 16, 30 a 50 em libra, bolaxinha intitulada regalia, biscouto e fatias da mesma massa, e a bolaxa do commum para vendas, e para o mato do tamanho que quizerem, os preços são conforme a qualidade, póde mandar entregar pão todos os dias de manhãa cedo, a quem o encommendar, principalmente sendo na Soledade, Tremoe até a Passagem da Magdalena, Manguinho, Capunga até os Afflictos, e igualmente no Recife, ou podem mandar seus portadores a padaria, aonde o acharão das 6 horas em vante escolhido, ou para escolher, conforme cada um gostar.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar, recebem-se escravos para serem vendidos por conta de seus donos, assim como se compram e vendem-se os mesmos, todos os dias uteis a qualquer hora.

Compras.

-- Compra-se um cavallo de sella, que seja bom: quem o tiver, annuncie.

-- Compra-se uma carroça com arreios para cavallo, sendo bastante leve: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

-- Compra-se um cachorro de fila, que seja bastante bravo e novo, e de casta grande, para uma encommenda: na rua de Hortas n. 52, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma canôa de carreira, que conduza de 8 a 10 pessoas, mesmo em mao estado: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a Santo Amaro, venda ao pé do Sr. Cardoso.

-- Compram-se dous pretos canoeiros que tenham boa conducta: na rua Imperial numero 16.

Vendas.

-- Vendem-se duas saccadas, uma verga de pedra da terra, e 18 ditas de Lisbôa com 6 palmos de comprimento e tres de largura: a tratar na rua da Praia, sobrado n. 55.

-- Vende-se cal branca e preta: na rua do Cotovello n. 17.

-- Vende-se um preto de nação, de 18 annos, muito bonita figura e sem achaques: no becco dos Martyrios n. 2.

-- Vendem-se mantelletes furta-cores, e ricas toucas para baptisados: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

— Vende-se farello em saccas muito superior, a 2,000 rs.: no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, travessa da Madre de Deos numero 9.

-- Vende-se um optimo escravo de bonita figura, de 25 annos pouco mais ou menos: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se um bonito escravo moço, robusto, proprio para enxada e machado, ou armazem de assucar, por ter muita força: na rua larga do Rozario n. 48, 1.º andar.

-- Na rua do Brum n. 28, existe para vender-se uma moenda de engenho com todos os seus pertences e em muito bom estado: o seu preço he o mais rasoavel possivel.

-- Vende-se um escravo de 18 annos, perito official de pedreiro, e que sabe trabalhar em assentamento de engenho: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se chapéos do Chile pequenos, muito finos, a 5,000 rs. cada um: na rua do Crespo numero 23.

-- Vendem-se duas carroças das que carregam pipas, em bom estado de trabalhar, por preço commodo: na povoação dos Afogados, rua do Catucá, a tratar com João Hespanhol, na mesma rua, primeira venda.

-- Vende-se, por muito commodo preço, um sobrado de um andar e sotão, sito no bairro de Santo Antonio, e igualmente se aluga: quem o pretender, dirija-se a rua de San Francisco n. 30.

-- Vende-se por precisão e preço commodo uma parda de 25 a 30 annos, de bonita figura, optima lavadeira de sabão e varrela, refina assucar, faz todas as qualidades de doces, cozinha o diario de uma casa e he optima para o serviço de campo por ter disto grande pratica: quem a pretender, dirija-se aos Afogados, na rua do Motocolombó numero 9.

-- Vendem-se 150 meias barricas vasias, que foram de farinha: quem as pretender, dirija-se a padaria de João Luiz Ferreira Ribeiro, no pateo da Santa Cruz n. 6.

Na rua do Crespo, loja amarella numero 4,

vendem-se córtes de casemiras enfestadas, a 5,500; ditos de uma só largura, a 2,560; mantelletes pretos de gros de Napoles e de gorgurão achamalotado, a 25,000 rs.; e outras muitas fazendas de linho e seda, por baratissimos preços.

-- Vende-se um par de bancas de jacarandá em bom uso, por preço commodo: na rua do Rozario larga n. 30.

-- Vende-se um bom candieiro de uma luz com bonita armação: na rua larga do Rozario n. 32.

— Vendem-se candieiros para meio de sala, muito ricos, com os competentes globos, canudos e torcidas, dando a luz mais brilhante possivel: na rua do Trapiche n. 8.

MUTILADO

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte a 1,600; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs.; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça; cobertores de algodão de côres, a 720 rs.: na rua do Crespo n. 6, loja ao pé do lampeão.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

SSSF.

Farinha nova da marca SSSF, chegada ultimamente: na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade: na rua do Trapiche n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cimento.

Vendem-se barricas com superior cimento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem e pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix, no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 21.

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, senadoras e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

Chapéos.

Maia Ramos & C., na rua Nova n. 6, acaba de receber vindo de França pelo ultimo navio, ricos chapéos de seda com pluma e trança, para meninos e meninas, e podem afiançar que neste genero he o melhor que tem vindo a esta cidade, os quaes se vendem por preço commodo.

A pobreza.

Vendem-se cebollas americanas pelo barato preço de 80 a 160 rs. a restea, e a 320 rs. o cento das soltas: nos armazens do becco do Gonçalves, junto a casa da Sra. Viuva Lasserre.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, receberam pelos ultimos navios de Lisboa *Novo Vencedor*, *Carlota e Amelia* barris com cal virgem, e vendem, tanto a cal como a potassa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo III*.

Cal virgem de Lisbôa, da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza*: trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

Manteletes e capotinhos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender-se um completo sortimento de manteletes, capotinhos e palitós para senhora, pretos e de cores, os mais modernos e de melhor gosto, tanto em cores como em enfeites dos que aqui tem vindo.

— Vende-se farinha de mandioca, vinda de Santa Catharina, a 2,100 rs. a sacca, e sem a sacca a 1,900 rs.: na rua da Praia numero 32.

Loteria de N. S. do Livramento. Aos 5:000$000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se sellins inglezes elasticos, ditos com borrenhas, chegados pelo ultimo navio: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, rua da Cruz n. 2.

Céra em velas.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricada no Rio de Janeiro, sortidas a vontade do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte. Trata-se com Machado & Pinheiro: na rua do vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se peças de chitas pardas, cores fixas, a 4,500 rs. e a retalho a 120 rs.; córtes de cambraia, mui bonitos, cores fixas, a 2,600 rs.; e 100 saccos de estopa novos, com duas varas cada um, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Rua do Collegio n. 4.

Neste estabelecimento se encontrará sempre o mesmo sortimento de chapéos de sol já annunciados, assim como sedas e pannos em peça para as armações servidas, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concerta-se toda a qualidade de chapéos de sol, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34.

Annuncia ao publico e particularmente aos seus freguezes que tem para vender um completo sortimento de grosdenaple de furta côr e preto muito superior, assim como sarja e chamalote preto de primeira qualidade; finos córtes de grosdenaple de furta côr adamascado tanto para manteletes como para capotinhos; ricas franjas e requife de seda de furta côr; proprio para infeites dos mesmos, a qual se venderá comprando alguma porção da fazenda acima dita; um rico sortimento de manteletes, capotinhos e palitós de grosdenaple de furta côr e de chamalote preto, tudo de muita consistencia e feitos em França; capotinhos de filó de linho preto; ditos para meninas de 4 a 8 annos; um variavel sortimento de bonitos chapéos de seda de todas as côres; ditos de fina palha de Italia para senhora e menina, elegantes chapéosinhos de seda com lindos infeites proprios para baptisados; ditos de optima palhinha para menina e menino; os melhores e mais commodos espartilhos que tem chegado a esta praça; novas e riquissimas capellas muito proprias para casamentos e bailes; ricos cachos de flores para infeitar chapéos de senhora; luvas de pellica com infeites de superior qualidade para senhora; ditas de dita curtas para homem e senhora; um grande sortimento de bonitas fitas e de differentes côres; chapéos de sol para senhora; perfumarias finas; armações pretas e brancas para chapéos de senhora; gorgurão de côres proprio para chapéos de dita; sapatos de setim branco; camisinhas e romeiras para senhora: e outras muitas fazendas de gosto moderno.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

No deposito da rua da Moéda n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição de Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

-- Vendem-se 10 saccas de superior carnaúba; 250 courinhos de cabra; 13 pares de sapatões de couro de lustro, mui bem feitos e de talho moderno; uma toalha de bretanha de linho com lavarinto, muito bem acabada e fina: tudo se vende por commodo preço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e a qualquer hora da tarde.

—Deposito de espelhos das manufacturas de França: na rua do Passeio n. 19.

-- Vende-se um pardo de 20 annos, bom boleeiro de boleia e cordões, sem defeito, vindo do Rio de Janeiro: o motivo da venda se dirá: assim como uma preta de 16 para 18 annos: no escriptorio da Viuva Gaudino & Filho: rua da Cruz n. 66.

A 400 réis.

Vendem-se as mais superiores chitas largas, francezas, de todas as cores, gostos inteiramente novos, imitando seda, a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vendem-se arados americanos dos modelos mais approvados: na rua do Trapiche n. 8.

Pechincha.

Vendem-se ricas cassas francezas, de lindos padrões e de côres azues, rôxas, amarellas, cor de roza, etc. Estas cassas são de listras e com delicados desenhos, e torna-se muito recommendavel, tanto pela qualidade, como pelo deminuto preço de 480 rs. a vara: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se córtes de chitas finas com 12 covados, pelo barato preço de 2,600 rs.; tranças pretas para capotinhos; bonetes para crianças, e turbantes muito lindos para baptizados: rua da Cadeia velha, casa n. 24, primeiro andar.

Repertorio systematico do codigo commercial brasileiro.

Acaba de publicar-se no Rio de Janeiro uma interessante obra contando — O repertorio systematico do codigo commercial brasileiro -- por dous jurisconsultos João Antonio de Miranda e Castilho. He obra da maior utilidade para a prompta comprehensão e consulta do novo codigo do commercio. Acha-se á venda no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Salsa-parrilha

ultimamente chegada do Pará pela escuna nacional *Emilia*, e desembarcada em 28 do corrente mez de janeiro: vende-se no escriptorio do corretor Oliveira.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Boyle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vende-se um excellente quartao pedrez, novo, bastante alto e muito possante: na cavallarice do Sr. Reis, atrás do theatro velho.

Lonas.

Vendem-se as afamadas lonas cruas, tudo linho, de largura das da Russia, proprias para encerados e camas de vento, por serem de muita duração, por preço commodo: em casa de José Saporiti, na rua do Trapiche Novo n. 18, primeiro andar.

Farinha de mandioca

de San Matheus, superior qualidade, chegada ultimamente neste porto, e por menos preço do que em outra qualquer parte, em saccas ou agranel, a vontade do comprador: na rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

Vendem-se escravos baratos, de ambos os sexos, moços e de bonitas figuras.

entre estes ha uma preta de 20 annos, de bonita figura, linda e de uma conducta rara em escravos, que engomma muito bem e cozinha magnificamente, a qual tem uma cria de dous me[illegible], muito linda, que por ter muito e bom leite, e ser muito limpa, póde servir para crear algum criança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

A 1$600.

Vendem-se peitos de camiza bordados em cambraia, para senhoras, a cinco patacas cada um: na loja de seis portas, defronte do Livramento.

A 640 réis,

Na loja de seis portas, em frente do Livramento, vende-se princeza preta a duas patacas o covado, propria para luto ou qualquer facto preto.

bancos de palhinha.

Ainda restam alguns bancos de seis e sete assentos de palhinha, do theatro da rua da Praia, que se venderão agora por menor preço para acabar, assim como vendem-se bastidores, vistas, pannos, etc.: a fallar com Guilherme Sette, Aterro da Boa Vista numero 10.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se superior farinha de mandioca, a 2,000 rs. a sacca para acabar; sola; couros miudos; pennas de ema, e superior cera de carnauba em saccas.

-- Vendem-se superiores charutos, solla, couros de cabra, pennas de ema, sapatos brancos, ditos de couro de lustro, cera de carnauba e chapéos de palha: tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Tinta para escrever.

Vende-se excellente tinta para escrever, em frascos de mais de garrafa, a 480 rs. cada um frasco: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Graxa n. 97.

Vende-se a verdadeira graxa n. 97, muito em conta: na rua da Cruz n. 42, a fallar no armazem de fazendas.

Panno verde invisivel.

Vende-se panno verde invisivel, muito fino e baratissimo, não se menciona aqui o preço porque cauzaria isso uma admiração aos pretendentes, a ponto de não fazerem conta, e dizerem, sem virem ver a grande pechincha, ora isso não póde ser panno bom; he este o motivo por que só se dirá a vista dos compradores e do dito panno; tambem restam algumas peças de ganga côr de cinza e amarella, propria para palitós de meninos, que para acabar com brevidade se venderão a 6,000 rs. a peça, e a meia pataca o covado: no Aterro da Boa Vista n. 18.

-- No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, vende-se superior farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca, chegada ultimamente do Ceará.

-- Vende-se o estabelecimento da casa de pasto, na rua do Sol n. 23, com tudo quanto existe dentro da mesma casa, os pretendentes dirijam-se ao passeio publico, loja n. 11, que se fará todo o negocio.

Lei da guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e o mais preciso para a mesma, a 1,000 rs. cada exemplar: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Na esquina confronte aos Martyrios, vendem-se bons materiaes de todas as qualidades, tanto para reparos como para edificações, por preços commodos, e mesmo se conduzem para qualquer parte que for a obra.

Casemiras.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de calça de meia casemira, bons padrões, a 3,500 rs.; ditos de casemira de cores, gostos muito modernos, a 7,000 réis, tendo muito onde os freguezes escolherem.

Uma escrava parda, moça, cozinheira.

Vende-se uma bonita parda, de 21 annos, boa cozinheira de forno e engommadeira, não tem vicios nem achaques e he muito fiel, o que tudo se afiança ao comprador: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar: a escrava tem uma filhinha de quatro mezes.

-- Vende-se rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado ultimamente: na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se queijos londrinos, toucinho em mantas, ervilhas verdes, conservas de todas as qualidas, chá preto, pós para pão sem fermento, baldes para compras e mais generos: tudo ultimamente chegado de Londres: na rua da Cruz n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Cobertores hespanhóes

de cores, muito fortes e de todos os tamanhos: vende-se na rua do Crespo n. 11.

Casa de consignação de escravos, na rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Vende-se uma mulatinha de 14 annos, que cose soffrivel e engomma; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura.

-- Vende-se na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, ao entrar pelo Becco Largo, superior farinha de mandioca, vinda ultimamente de Santa Catharina; por cada sacca pagará o portador a pequena quantia de 2,000 rs., leva uma sacca nova de bom algodãozinho, e querendo, desconta-se-lhe 260 rs. passando para outra sacca que leve.

— Vende-se por preço commodo um preto, optimo para todo e qualquer serviço externo e interno de uma casa por entender alguma cousa de cozinha, tambem serve para engenho, do que tem muito pratica, he oleiro de fazer formas e telhas, e carreiro: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, de José Joaquim Pereira de Mendonça: o motivo da venda he porque, tendo o seu natural senhor tomado-o em pagament, não necessita de seus serviços.

-- Na rua das Cruzes, venda de Domingos da Silva Campos, vendem-se e alugam-se as melhores bixas de Hamburgo, tanto em porção como a retalho, por preço commodo.

-- Vende-se, no Aterro da Boa Vista, loja do Estima, um rico seistante.

-- Vende-se uma armação de loja de miudezas toda de louro, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- ATLAS topographico e administrativo do imperio do Brasil pelo visconde de Villiers de L'Ile Adam: recebem-se assignaturas para o mesmo, na rua da Cruz, armazem n. 13, onde se vende em separado o mappa topographico desta provincia.

— Vende-se por menos de 4 contos de réis um sobradinho de dous andares, sito na travessa da rua Bella, o qual rende 371,000 rs.; assim como se vende um caixão junto ao mesmo, por preço commodo, e muito proprio para coxeira, o qual faz frente para a praça do Capim e casa do Sr. Eiras: na rua do Crespo, loja n. 12, se dirá quem vende.

-- Vendem-se saccas com alqueire de milho: no Becco Largo do Recife, venda que volta para a Senzalla Nova.

-- Vendem-se cinco lindos moleques de 8 a 18 annos; oito pretos de 20 a 25 annos, sendo dous peritos sapateiros e um oleiro; quatro pardos, sendo um optimo marinheiro e um com bons principios de carpina, de 18 a 20 annos; duas pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; oito pretas, algumas com habilidades e outras proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n. 3.

--Vende-se a taverna que foi do Jacintho, no lugar da Passagem, entre as duas pontes, em rasão do dono retirar-se do lugar, bem afreguezada e propria para um principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma, ou na rua da Madre de Deos, venda numero 36.

-- Vende-se a fabrica de destilação de Apepicos com todos os seus pertences, ou qualquer objecto separado, como seja: alambiques, tanques de deposito de mel, toneis, pipas, prensa idraulica, um grande deposito de ferro, que leva duas pipas de liquido: a tratar na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

-- Vende-se a armação e pertences de uma taverna, na Estrada Nova, com duas parelhas de caixões para amostras e duas pipas que serviram para ago'ardente: tudo por commodo preço: a tratar na venda junto a ponte da Passagem da Magdalena.

-- Vendem-se 18 escravos, sendo um optimo carreiro; um dito serrador; quatro ditos de todo o serviço e de bonitas figuras; tres pardos moços; uma parda de bonita figura, que cose, engomma bem, faz lavarinto, cozinha e faz doces; uma escrava com as mesmas habilidades; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose, engomma, faz lavarinto, marca de linha e he de bonita figura; 6 escravas de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar, muito alva e em saccas grandes, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vende-se um preto de bonita figura, proprio para todo o serviço: na rua da Praia n. 32.

-- Vende-se um bonito mulatinho de 10 a 12 annos; uma preta de 18 annos, engommadeira e cozinheira; um lindo escravo de elegante figura: na rua das Cruzes n. 20, venda: estes escravos vendem-se para liquidação.

Na rua do Crespo, loja amarella numero 4,

vendem-se peças de chitas patentes em retalho, a 6,000 rs.; córtes das mesmas de 12 covados, a 2,500 rs.; chitas francezas, de cores fixas, a 260 rs. o covado.

-- Vendem-se sellins, brides e arreios singellos para carros de um ou dous animaes: na rua do Trapiche n. 12.

-- Vende-se um optimo engenho, moente e corrente, de animaes e d'agoa, já com a safra vindoura plantada, distante da praça quatro legoas, com boa casa de vivenda para grande familia, boa casa de purgar, destilação de cobre, excellentes terras para tudo quanto se planta. Recebe-se por conta predios na praça: quem o pretender, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Vende-se cera para limas de cheiro a 1,000 rs. a libra: na rua do Rangel, sobrado de um andar numero 51.

Escravos fugidos.

-- No dia 30 do proximo passado, pelas 7 e meia horas da noite, desappareceu uma escrava crioula, de nome Benedicta, baixa, cheia do corpo e dentes da frente podres; levou vestido de chita branca já usado e lenço encarnado no pescoço: roga-se a qualquer pessoa que a pegar, leve-a a seu senhor João Caetano Coelho, na rua do Amorim, sobrado n. 19, que será bem recompensado.

-- Na manhãa do domingo, 2 do corrente, desappareceu o escravo Manoel, crioulo, de 23 annos, alto, cheio do corpo, rosto carnudo, pernas muito tortas, de maneira que mette os joelhos um pelo outro; he muito regrista e folgazão, fuma e sabe fazer charutos, servico em que se tem occupado; foi escravo do finado João Peixe: quem o pegar, leve-o á fabrica de charutos n. 45, na rua estreita do Rozario, ou na rua das Trincheiras n. 46, que será recompensado.

— No dia 3 do corrente desappareceu de casa de seu senhor a escrava Rufina, de nação Costa, de 24 a 28 annos; levou vestido rouxo, panno da Costa branco com listras azues, já usado e duas camizas, sendo uma por cima da outra, estatura regular, corpo franzino, falla muito atrapalhada; esta preta costumava andar com outra a vender fazendas. Recommenda-se a quem a pegar de levar á rua do Vigario n. 19, segundo andar, que será recompensado.

O mulatinho Agostinho fugido.

Na noite de 11 para 12 do passado ausentou-se o escravo Agostinho, pardo acaboclado, cabellos pretos e lisos, pés grandes com os dedos grandes grossos e cambados para dentro; he filho do sertão, muito fallador e fiota: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, assim como a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de prende-lo e conduzi-lo a seu senhor Bento José Taveira, na rua da Cruz n. 20, que não só pagará todas as despezas, como offerece uma generosa recompensa a quem o trouxer.

-- Fugio no dia 22 do passado mez de dezembro, o preto Antonio, de nação Cabinda, representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, rosto abocetado, muito cabelludo nos peitos; levou calça e jaqueta de ganga azul, he official de caldeireiro da fabrica da rua do Brum n. 28; tem sido encontrado em diversas ruas desta cidade, em Santo Antonio, Boa Vista, Affogados e Corredor do Bispo, ora em uma, ora em outra parte, e ultimamente teve-se informação que seguio para as partes de Santo Antão: roga-se, pois, a quem o apprehender, leve-o aos senhores do mesmo escravo, Mesquita & Dutra, na dita fabrica, que será generosamente recompensado.

-- Fugio no dia 24 do corrente do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagô, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO